O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 34.º — Sábado, 7 de Fevereiro de 1942 — N.º 1918

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração: Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário: *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Aclamemos Carmona!

Efectua-se àmanhã a eleição para a suprema magistratura de Portugal.

O nome do sr. General Óscar Carmona é o único proposto ao sufrágio da nação, de tal modo o ilustre e venerando soldado tem mostrado encarnar, ao máximo, as virtudes cívicas da raça.

Que ninguem deixe de cumprir o seu dever de eleitor, indo votar por essa nobre figura que, com tanta elevação e dignidade, tanto patriotismo e aprumo, há sabido exercer o honroso cargo de Presidente da República.

Portugueses! Façamos neste momento solene e perante as urnas a aclamação do insigne militar, mostrando-lhe, por essa forma, quanto lhe estamos gratos pela maneira como desempenha o espinhosíssimo cargo, sem olhar a sacrifícios.

Escolhendo o melhor

Á medida que se vai aproximando o momento de mais um acto da maior transcendência política do Estado Novo, qual é a reeleição presidêncial, os portugueses vão tendo maior e mais clara consciência do acontecimento.

Em verdade, a reeleição do sr. Presidente da Rèpública não pode nem deve ser considerada como um banal acto eleitoral. A reeleição do sr. General Carmona é bem a afirmação segura e iniludível duma bem significativa unidade nacional, em volta dos chefes, que têm sabido conduzir Portugal à vitória. E não se pense que, na verdadeira, justa e oportuna aclamação do sr. Presidente, como muito justamente quere o sr. Ministro do Interior, êste acto eleitoral deva limitar-se a consagrar as virtudes do venerando Chefe do Estado. Se assim fôsse, já seria muito. No entanto, êste significativo acontecimento é mais do que isso, porque é também a consagração da política do Estado Novo, da política de Salazar.

Reelegendo o sr. General Carmona nós escolhemos o mais apto e capaz de todos os portugueses, para a chefia do Estado; afirmamos a mais forte e segura oportunidade em volta dos Chefes; acentuamos o nosso agradecimento ao Homem, que tudo tem sacrificado para bem servir Portugal e, ao mesmo tempo, temos a maior e mais iniludível certeza de termos cumprido as determinações de Salazar.

Foi o Presidente do Conselho quem, a quando da primeira reeleição de Carmona, afirmou, falando, então, a António Ferro:

«Acho difícil ou impossível encontrar alguem, neste momento, que reúna tantas qualidades como as que reúne o sr. General Carmona para o exercício dêsse cargo: inteligência ponderação, delicadeza, aprumo, correcção e bondade, que não excluem a necessária energia, uma energia sóbria e discreta. Ele tem dado solidez ao princípio da autoridade suprema, dando a necessária continuidade á acção da Ditadura. O país deve estar-lhe grato, pelo seu esfôrço, pela grande nobreza, a grande finura e o grande patriotismo com que se tem desempenhado das suas funções e com que tem resolvido tôdas as crises da situação. Por muito felizes nos devemos, dar pelo seu raro sacrifício, por ter acedido continuar na chefia do Estado...»

Palavras proferidas há quási uma dezena de anos, ela têm hoje a mais flagrante oportunidade. Agora, como então, todos nos devemos dar por felizes por o sr. Presidente da Rèpública ter acedido a renovar o seu mandato. Por isso mesmo, a reeleição do sr. General Carmona deve ser aquela aclamação de que falou no seu discurso de Santarém o sr. Ministro do Interior: deve ser um mixto de agradecimento e afirmação solenissima, de grande indestrutível unidade nacional.

S. P.

Portugal neutro —vítima da guerra

E' assim que um semanário inglês, *The Tablet*, encima um judicioso artigo sôbre a nossa situação, comentando-a da seguinte forma:

E' êrro comum supôr-se que Portugal continua vivendo na abundância. A verdade é que a situação dêste país se apresenta grave e com tendências a piorar. Portugal importou sempre mais do que exportou. Tanto as importações como as exportações deminuiram grandemente, devido às dificuldades de navegação para a Grã Bretanha e para os Estados Unidos. Pior ainda—os artigos de que Portugal carece são de importância vital para a sua economia nacional. A Inglaterra consegue ainda remeter para Portugal trinta mil toneladas de carvão por mês mas os *stocks* dêste combustível encontram-se reduzidos e estas remessas não são suficientes para as necessidades da Nação. A gasolina é de tal forma escassa que a sua distribuição já teve de ser racionada e a importação de carros foi por completo proibida. Como êste carburante era importado da América a situação tornou-se sensivelmente pior com a entrada dos Estados Unidos na guerra. Também a falta de borracha apresenta um sério problema. Só em Lisboa, algumas dezenas de taxis terão de deixar de circular por não poderem substituir os pneumáticos. A carência de metais é outro problema de gravidade. Todo o comércio de vinho do Porto se encontra gravemente ameaçado devido à falta de sulfato de cobre. Portugal necessita de cêrca de 36.000 toneladas de sulfato de cobre, por ano, para a sulfatação das vinhas, e os *stocks* actuais não passam de 10.000 toneladas. Com grandes dificuldades a Inglaterra pôde enviar para Portugal 2.000 toneladas dêste produto, e pouco antes da América entrar na guerra o ministro britânico da guerra económica procurou obter da América embarques de sucata de cobre para a preparação de sulfato. Agora que a América entrou na guerra há dúvidas quanto à chegada dêste cobre ao seu destino.

Quando há pouco tempo estive no Porto disseram-me que o comércio do vinho estava ameaçado de quási completa extinção. A importação de vinhos do Porto em Inglaterra foi proibida já há algum tempo. Portugal, no entanto, não encara estas dificuldades passivamente. Têm sido empregados esforços para o estabelecimento de um novo tratado económico com o Brasil.

Enormes quantidades de algodão encontram-se retidas em Moçambique onde foi plantado no ano passado no valor de 100.000 contos. A situação de Portugal não é, portanto, invejável, como geralmente se supõe.

The Tablet, dizendo, por fim, que o nosso país tem mantido *uma exemplar neutralidade*, exorta o povo inglês a compreender e apreciar a actual situação portuguesa.

Eclipse da lua

Segundo as efemérides astronómicas do Observatório de Coimbra, deve ser visível no nosso país um eclipse total da lua na noite de 2 para 3 de Março, começando o fenómeno às 21 horas, 27 minutos e 6 segundos.

Pontualidade britânica...

IMPRENSA

O Mundo Português

Recebemos o n.º 97 com o seu habitual recheio em colaboração variada e excelentes ilustrações, tudo alusivo à propaganda, arte e literatura coloniais a que anda devotado o sr. dr. Augusto Cunha.

Continuamos a recomendar a interessantíssima revista.

Produzir e poupar

As consequências económicas desta guerra que envolve todos os continentes e atinge todos os países, mesmo os que uma sábia política ou condições excepcionais conseguem manter afastados da guerra, têm de ser combatidas por todas as formas; nem um palmo de terra deve ficar desaproveitado, nem um grama de produção deve ser desperdiçado.

Produzir e poupar é a palavra de ordem para todos. Nem só os grandes lavradores, os grandes industriais ou os grandes comerciantes podem colaborar na campanha de defesa da nossa economia.

Criai galinhas e coelhos. Cultivai batatas. E se não fôr possível a produção, mesmo em pequena escala, poupai metòdicamente, despresai o supérfluo para conseguir o máximo rendimento do que é essencial à vida da nação.

Sport Club Vianense

Pelo sr. engenheiro Jaime Martins, ùltimamente eleito presidente da Direcção do grémio que, em Viana, usa o nome da epígrafe, foram-nos dirigidos cumprimentos e oferecida a mais franca e leal cooperação em tudo quanto dependa das suas atribuições, gentileza, essa, que muito agradecemos, deixando aqui bem expressas as saüdações do *Democrata* aos corpos gerentes do distintíssimo *Sport Club Vianense*, merecedor de tôda a nossa simpatia e afeição.

Cargos administrativos

Para a vice-presidência da Câmara foi, de novo, nomeado o sr. dr. Francisco Soares; e para regedores: da Glória, o sr. Carlos Souto, e da Vera-Cruz, o sr. Abraão Borges.

Todos como um só

Eis o que tem de ser o pensamento dos eleitores, o pensamento pôsto em prática, àmanhã. — *Todos como um só!* Nenhum, pois, deve faltar, e todos unânimamente devem eleger o nome prestigioso do sr. General Carmona, de modo que, ao contarem-se os votos, se possa dizer que a nação o elegeu, pela voz de todo o seu eleitorado, consciente de tão importante acto.

Se eleger o sr. General Carmona para a chefia suprema do Estado é querer a continuidade governativa da Revolução Nacional, ou seja que Portugal se mantenha na aura de glória do seu engrandecimento, na fé inabalável em seus destinos históricos e eternos, na realidade legítima da sua vida livre e independente, na defesa que lhe cumpre da sua civilização—como pode haver eleitor que se escuse ao cumprimento do seu dever de votar? Se porventura há algum sacrifício, que muito é êle, comparado com a lição de sacrifício que nos dá o sr. General Carmona, digno do repouso a que tem direito, pela sua idade e por uma vida inteira de serviços à Pátria? Por certo que nenhum eleitor inteligente ficaria de bem com a sua consciência de cidadão e português, alegando qualquer escusa, em momento tão solene para a nossa Pátria, e para a nossa Revolução. Portanto, sejam os eleitores *todos como um só*, na eleição do Chefe do Estado.

Horários dos combóios

Têm sofrido, últimamente, constantes alterações, anormalidade que se supõe deve subsistir e talvez agravar-se ainda mais, devido à guerra.

Sofdamos com paciência.

Lusos e Romanos no Baixo Vouga

A conferência do sr. dr. Alberto Souto no Sport Club Beira-Mar

O problema de Talabriga e da via romana e o novo ópido de Cristelo sôbre o qual se pronunciou o nosso ilustre colaborador e distinto arqueólogo, dr. Alberto Souto, chamou, na quarta-feira, à noite, ao vasto salão da popular colectividade da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, um escolhido auditório, que atentamente ouviu dissertar sôbre o assunto histórico e de interêsse regional.

Presidiu à conferência o sr. dr. José Tavares, reitor do Liceu, secretariado pelo arquitecto, sr. Baltazar de Castro e pelo sr. dr. Manuel Marques da Silva, tendo pronunciado breves palavras, antes do início, o sr. dr. António Cristo, pelo Club da nossa terra.

Ao lado da mesa, em lugar de destaque, o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, D. João de Lima Vidal.

O sr. dr. Alberto Souto, com a erudição que o caracteriza, conseguiu prender a assistência, durante mais duma hora, aos seus estudos e investigações, pois se pode classificar de valiosíssimo para a região o trabalho apresentado e tão claramente descrito.

No final estrugiu na sala uma estrepitosa salva de palmas, sendo o nosso talentoso colaborador assaz felicitado pelos conhecimentos que demonstrou e ainda pela maneira como fez a sua descrição, rematando-a com brilho.

Grémio da Lavoura

Por despacho do sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social acha-se constituída a Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro com os seguintes elementos:

EFECTIVOS

Presidente, dr. Carlos de Almeida Vidal; *secretário*, dr. Alberto Souto; *tesoureiro*, dr. António Tavares Lebre.

SUPLENTES

Alfredo Esteves, dr. Carlos de Almeida Pericão e Jerónimo Mascarenhas Júnior.

Benemerência

—o—

Vindo a Aveiro com pouca demora, apresentou-nos cumprimentos na Redacção, onde nos entregou 40$00 para os pobres de *O Democrata*, o nosso amigo sr. Fernando de Albuquerque, que há pouco foi promovido a chefe principal da estação de Lisboa P.

Gratos pela sua visita e pela sua lembrança em prol dos desprotegidos da sorte.

Congresso Beirão

Entretêm-se alguns jornais a fazer a propaganda do VIII Congresso Beirão, chamando à cidade da Guarda os interessados.

Não será demasiado longe num tempo em que os combóios são de *lá vem um* e a gasolina é racionada?

Para a Guarda, só de castigo...

A Imprensa Regional

O hebdomadário *A Comarca da Sertã*, a propósito dum artigo nêle publicado por Rodrigues Laranjeira, escreve a seguinte nota:

«O nosso estimado colaborador sr. Rodrigues Laranjeira não arrefece no seu entusiasmo pela organização dum Congresso da Imprensa Regionalista, apresentando, claramente, o seu modo de pensar àcêrca dêsse movimento que seria de inegável importância para os grandes e pequenos periódicos, que, acima dos seus próprios interêsses, têm colocado, sempre em primeiro plano, os da Nação.

Rodrigues Laranjeira tem gasto torrentes de tinta: centenas de linguados, em diversíssimos jornais, a proclamar verdades, que são a base de inconfundível axioma: a Imprensa Regionalista só poderá viver uma vida digna e prestante, invulnerável a todos os embates, cumprindo, sem vacilar, a sua nobre missão em benefício das regiões que serve com galhardia, devoção e entusiasmo, olhos postos no ideal sacrossanto da Pátria, se fôr forte e consciente na sua doutrina de bem-servir, se não trepidar no caminho do dever que lhe impõem as leis sociais e morais e desprezando, com altivez e firmeza, a servil dependência dos potentados, dos grupos e grupelhos, pescadores de águas turvas...

Mas para que ela se possa manter com independência é preciso unir-se, cuidando, a valer, de se organizar em inexpugnável baluarte, tratando, não só de marcar as directrizes de uma acção comum em prol dos mesmos princípios, que são uma fôrça e uma doutrina, mas também se enfrentar os múltiplos e variadíssimos problemas que se prendem com a sua existência, entre os quais se destaca o respeitante à aquisição de papel de impressão. E depois lá iríamos à questão dos anúncios judiciais, de portes de correio, de taxas de cobrança, do recebimento, por vias legais, de assinaturas em dívida, etc., etc.

Não faltaria *pano para mangas!*

O Congresso discutiria, simultaneamente, por um lado, os aspectos morais e social e, por outro, o material, porque, entre êles, não há discrepância.

Já por mais duma vez sintetizámos o nosso ponto de vista sôbre a vantagem da organização do Congresso, ponto de partida para a realização de grandes e úteis objectivos. Porém, dada a nossa pequenez, não nos compete tomar iniciativas, o que se poderia prestar à troça...

Confiamos na acção dos colegas que dispõem de influência para agir em seu proveito e do dos pigmeus, como nós, e, entretanto, vamos fazendo côro com o velho amigo Rodrigues Laranjeira e com tantos mais que advogam a mesma causa.

Assentemos nisto: o Congresso da Imprensa Regionalista só será uma feliz realidade, desentranhando-se em apreciáveis e utilíssimas vantagens para ela e para o país, se lhe derem incondicional apoio e o calor do seu entusiasmo todos os periódicos regionalistas—sem excepção.

E por aqui nos ficamos.»

E' assim mesmo.

CARTAS

Fevereiro, 1942

Minha querida

Até que acabe a guerra, até que estas névoas espêssas de tempestade se dissipem, até que o bom senso elimine mentiras e boatos, são de esperar, mesmo para os que estão afastados do conflito—e agora poucos países são—acontecimentos desagradáveis, que preocupam as altas esferas e tôda a população. Vem isto a propósito, amiga querida, do «caso de Timor».

Já é velha a notícia, bem sei, mas tem sempre oportunidade falar-se duma injustiça praticada contra um pequeno fragmento dum país neutro, que mais pretenções não tem do que deixarem-no viver em paz.

Não imaginas quanta impressão me fez saber Timor, essa longínqua parcela do império colonial português, perdida nos confins do Pacífico, a braços com uma ocupação... E como em circunstâncias destas, a minha imaginação se torna «negra», vi coisas extraordinárias, só comparadas aos massacres que os romanos fizeram aos cristãos das catacumbas...

Enquanto o sr. Presidente do Conselho não explicou a situação, perdi tempos esquecidos em lamentações—coitadinhas das pessoas que lá estão, pobres dos que estão cá e têm ali família, maldito seja quem inventou a guerra e para o inferno vão também os que ainda se servem dela como meio para satisfazer as suas ambições desmedidas...

Mas por fim, a pôr côbro a êste meu rosário de recriminações, o magistral discurso do sr. doutor Oliveira Salazar. Ilucidativo, narrando factos com precisão e sem comentários, nem devaneios, essa exposição fez pôr de parte muita suposição tétrica...

Fiada no tacto político do sr. doutor Salazar e na justiça da nossa aliada secular, a Inglaterra, que fàcilmente veria de que lado estava a razão, tive esperança que a ocupação da longínqua ilha portuguesa, fôsse um pesadêlo, que passasse depressa. Na verdade, já vão a caminho de Timor, tropas portuguesas de Lourenço Marques que, imitando o que se tem feito para as demais colónias, para ali vão manter a soberania. E ao ler a notícia de que elas haviam partido, desejei-lhes, como às que da metropole têm abalado, caminho dos Açores e da A'frica, que vão em paz e que regressem em paz.

A chegada dos soldados de Portugal e a desocupação da ilha será para os portugueses de Timor, como que a fuga do espectro da guerra e o desanuviamento dum horizonte de nuvens negras. Com êles, o sol deve brilhar outra vez, num céu muito azul e muito límpido...

Um abraço da

Zèmi

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Calendários

Recebemos um, de parede, da Agência Aveirense de Representações, reclamando às máquinas de escrever *Remington;* outro da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, de que é agente o sr. José Ramos, e três, de algibeira, da Ourivesaria Vilar, que encerram algumas indicações de utilidade.

Os nossos agradecimentos.

João Carlos, pintor do mar

João Carlos é o pseudónimo artístico dum nome literário que encobre uma curiosa personalidade—o dr. Celestino Gomes, médico e romancista, autor de vários livros que a crítica recebeu com aplauso.

João Carlos expõe, agora, no estúdio do Secretariado da Propaganda Nacional, em Lisboa, e a imprensa diária da capital tem-se referido a esta exposição em palavras do melhor apreço. Trata-se dum pintor de rara sensibilidade, artista que encontra na expressão plástica uma forma de realização exterior. Os seus desenhos marítimos, fortes de intenção e de sentido, estão na melhor tradição duma arte nacional própria que busca nas raízes atlânticas da sua origem a expressão mais representativa do seu destino.

Ou não fosse êle natural da próxima vila de Ilhavo.

O TEMPO

Fevereiro entrou com dias formosíssimos de sol e agradável temperatura, começando, talvez por isso, algumas árvores a florir.

O pior é se a candeia, que no dia 2 *não chorou*, faz o dito verdadeiro...

As andorinhas

Chegaram a Aveiro e esvoaçam por essas ruas num chilrear de contentamento comunicativo, as alegres mensageiras da Primavera.

Oxalá não se arrependam de ter vindo um pouco cêdo...

A bem da saúde

Médico amigo e... crítico pertinaz

Abençoadas palavras!

I

Fui durante anos chanceler dum dos consulados portugueses nos Estados Unidos.

O respectivo consul era também médico. Centenares de vezes assistiu à minha refeição do meio-dia, quási sempre frutívora.

Directamente, a sós comigo, nunca me criticou. Mas, no seu íntimo, reprova-a, certamente.

Na residência do próprio consul reüniam-se, de quando em quando, os mais importantes membros da colónia para discutirem assuntos de interêsse geral.

Terminada a discussão, o regimen alimentar de Sá Couto, à maneira de sobremesa, era prato obrigatório.

Tôda a gente achava. ou fingia achar muita graça, e o médico amigo aproveitava a ocasião para louvar os prazeres da *boa mesa:* os nutritivos ovos, o magnífico presunto, os deliciosos dôces, etc., etc.

E eu ia dizendo:

—Oxalá que V. Ex.ª não pague um dia, com avultados juros, todos êsses abusos alimentares!...

Aquele funcionário, um consul de carreira e eu encontrávamo-nos uma vez a conversar junto do consulado. Em certa altura, como não podia deixar de ser, aí vem à balha o vegetarianismo do Sá Couto.

O consul, pessoa muitíssimo ponderada, ouviu.. ouviu... ouviu... sem proferir palavra. Quando o médico acabou disse:

—O facto de se seguir um regimen alimentar é mais digno de louvor do que de censura. Revela uma fôrça de vontade que nem eu nem o sr. doutor temos. Houvesse eu adoptado êsse sistema quando era novo, certamente ainda hoje gosaria saúde perfeita. Assim, cometendo as tolices alimentares que todos nós cometemos, arrüinei um dos rins, que foi preciso extraír! Hoje tenho regimen à fôrça, para conservar o rim que me resta... e a vida. Temos, pois, de concordar que seria bem mais sensato haver adoptado um regimen para conservar a integridade física do que só me ter decidido a fazê-lo depois de arrüinado... e pela fôrça das circunstâncias.

Abençoadas palavras!

Nunca mais o pertinaz crítico sentiu desejos de gracejar com o regimen alimentar do

SÁ COUTO

Mário Duarte (filho)

Com sua esposa e filho partiu já para Berlim a ocupar o seu lugar de consul português naquela capital, o nosso conterrâneo e presadíssimo amigo, a quem desejamos as máximas felicidades.

Combustíveis

Começou a faltar o petróleo e vai ser regulado o consumo de carvão vegetal e de lenha.

Linda perspectiva...

Instituto de Cultura Italiana

Com *A Lírica de Amor em Dante*, conferência realizada pelo Dr. Giuseppe Rossi, Leitor de Italiano na Faculdade de Letras de Lisboa, iniciou-se, no dia 12 de Janeiro, o ciclo de *Conversazioni Culturali*. A segunda conferência, do Prof. Luigi Felici, intitulava-se *Depois de Machiavelli* e constituiu uma resenha das principais correntes do pensamento político italiano dos séculos XVI e XVII.

Teve particular importância, sublinhada pela Imprensa da capital, a segunda conferência do Dr. Gino Saviotti, Director do Instituto de Cultura Italiana, realizada na Faculdade de Letras e versando o tema *A Poesia de Giosuè Carducci*. Na sua palestra, o ilustre conferente referiu-se às várias correntes literárias italianas do Oitocentos, aos românticos, aos naturalistas, descrevendo, enfim, a singular figura de Carducci, poeta clássico nacional que acompanhou com as suas célebres odes e as suas não menos célebres polémicas, a ascensão da Itália na Europa. A' conferência, vivamente aplaudida, presidiu o ilustre Director da Faculdade de Letras, dr. Oliveira Guimarães.

A última palestra do mês foi a do Prof. Carlo Consiglio, de Madrid, que falou, no dia 30 de Janeiro, sôbre *A Poesia Moderna Italiana*.

Com estas iniciativas e com outras que se seguirão, o Instituto pretende fazer conhecer e apreciar, cada vez mais, em Portugal, a cultura italiana com o fim de se estabelecer uma aproximação histórica e espiritual entre os dois países latinos. Para esta obra muito contribue a publicação da belíssima revista *Estudos Italianos em Portugal*, de que saíu, há pouco, o fascículo n.º 5.

Porque esperam?

Quási um ano volvido sôbre o ciclone que assolou o país, já era tempo e mais que tempo de se removerem, para sítio próprio, os destroços daquele muro que ficava contíguo à Repartição de Finanças.

Tanto desleixo, santo Deus...

Visitai o Parque da Cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Hermenigildo Meireles e a esposa do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); amanhã, as interessantes Maria Manuela de Pinho Cabrita e Maria Luisa Machado do Carmo, filhas, respectivamente, dos srs. Artur Marques Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito, e capitão Carlos Maria do [illegible], *actualmente em Luanda (Africa Ocidental); no dia 11, a menina Julia Marques Mendes, irmã do sr. Carlos Mendes,* do Jardim das Modas; *a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor em Ilhavo, e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e António Simões Cruz, sócio dos* Armazens de Aveiro, L.da; *em 12, a gentil Maria Luisa Paula dos Santos, filha do sr. tenente Luis Paula dos Santos, ausente em Malange (Angola) e o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 5; e em 13, o sr. Julio Costa Júnior, do Pôrto, e os meninos Jorge Manuel e Fernando, filhos do nosso amigo Manuel Mano, empregado superior dos correios e telegrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental).*

Gente nova

Com felicidade, deu à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Emilia Carvalho da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva, empregado na Junta Autónoma das Estradas.

Parabens.

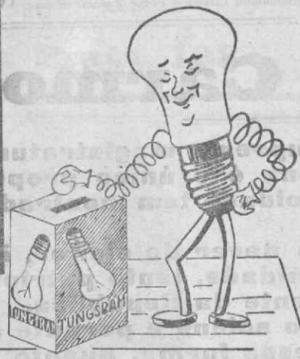
Partidas e Chegadas

De passagem para Ouca, onde foi visitar sua mãi, vimos cá o sr. José de Oliveira Barreto, que acaba de ser transferido da filial do Banco N. Ultramarino de Viseu, que chefiou, para a da Covilhã.

—Também estiveram nesta cidade os srs. dr. Jaime de Melo Freitas, desembargador da Relação do Porto; Nuno Meireles, residente na mesma cidade; José Soares da Costa, chefe de conservação de Estradas em Águeda, e capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim.

—Já regressou de novo ao Rio de Janeiro o nosso assinante da Povoa do Valado, sr. Manuel dos Santos Romão.

—Deixou Aveiro, fixando residência no Pôrto, o sr. Cândido Soares, que nesta cidade exerceu, bastantes anos, clinica dentária, sendo muito conhecido.

Desejamos-lhe felicidades.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 6—S. Lisboa e Viseu 2

O *Sport Club Beira-Mar* visitou, domingo, a cidade de Viriato, tendo jogado no Estádio do Fontelo com o *team* de honra do *Sport Lisboa e Viseu*, que perdeu a partida por 6-2.

Os visienses receberam carinhosamente os visitantes, oferecendo-lhes na sede do Club um *copo de água* que deu ensejo a manifestações desportivas.

O encontro teve a presenciá-lo numerosa assistência, tendo o *Beira-Mar* feito uma excelente exibição. Pinho e Maximiano distinguiram-se, nomeadamente o primeiro, que esteve magistral. Alguns jogadores estiveram, porém, abaixo do seu normal, como por exemplo, Pedro, Vidal e Balacó.

Os beiramarenses que possuiam grande popularidade e simpatia em Viseu, confirmaram os seus créditos, satisfazendo, com êste desafio—claro e correcto—todo o público, que aplaudiu as melhores jogadas.

Os *goals* foram obtidos por Pinho, Serra, Balacó e Maximiano (3). A primeira parte findou com 3-2, mas os aveirenses estiveram a ganhar por 3-0.

Antes de principiar o encontro os visienses ofereceram um galhardete aos representantes de Aveiro, que retribuiram a gentileza com uma miniatura do barco moliceiro.

* * *

Na manhã daquele dia, os directores do *Beira-Mar*, acompanhados de um representante do *Sport Lisboa e Viseu*, foram ao cemitério de Abravezes depôr um ramo de flores na campa de Augusto Sá Marques, antigo jogador aveirense, recentemente falecido.

A.

NECROLOGIA

No bairro piscatório finou-se, segunda-feira, com 74 anos, João Maria de Lemos, a quem um sofrimento no estomago há muito torturava.

Era casado, deixou sete filhos e o seu entêrro, realizado no dia seguinte para o cemitério novo, teve um grande acompanhamento.

A tôda a família, os nossos sentimentos.

Bom negócio

Trespassa-se a *Pensão Central* (antigo *Hotel Central*) na Avenida Bento de Moura ou aceita-se sócio gerente com capital e garantias.

Trata-se na mesma Pensão ou com Alfredo Esteves.

AVISO

Venda de bens em falência

PRIMEIRA PRAÇA

2.ª Publicação

No dia 8 de Fevereiro de de 1942, pelas 11 horas e na Rua José Estêvão, no antigo estabelecimento do falido Pómpeu da Costa Pereira, proceder-se-há à venda, em leilão, dos bens arrolados ao falido Pompeu da Costa Pereira, da cidade de Aveiro.

PRIMEIRO

Uma casa com dois andares, com loja e sotão, situada no centro da cidade, que parte do norte com a Rua Mendes Leite, do sul com servidão do prédio e doutros proprietários, do nascente com a Rua José Estêvão e do poente com o prédio do falido e outro.

Vai à praça por Esc. 103.760$00

SEGUNDO

Um predio pegado ao primeiro pelo lado do nascente, composto de rez do chão e dois andares em construção, sito na Rua Mendes Leite, que parte do norte com esta Rua do sul, com a servidão do prédio anterior, a que também tem direito, e com o quintal do Ex.mo Snr. Dr. Alberto Soares Machado e outro e do poente com herdeiros de Eduardo Osório.

Vai à praça por Esc. 20.000$00

TERCEIRO

Uma grande armação própria para estabelecimento ou armazem de lanifícios, balcões com gavetas, uma escrivaninha, instalações eléctricas, candieiros, contadores, etc.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1942.

O Administrador da massa falida,

Manuel da Cruz e Sousa

Sociedade Agrícola

Entra-se para Sociedade com algumas terras, praia de junco, ervagens, etc. Carta à Quinta do Prior de Vagos.

Vende-se

prédio de rendimento, bôa construção, situado na Rua Manuel Firmino, n.º 40.

Tratar com António Pereira Osório, Rua Mendes Leite—Aveiro.

B.B.C.

A VOZ de LONDRES fala e o MUNDO ACREDITA

12,15—Noticiário	G R Z...	13,86 m.	(21,64 m c/s)
	G S O...	19,76 m.	(15,18 m c/s)
12,30—Actualidades	G R V...	24,92 m	(12,04 m c/s)
21,00 (*) Noticiário	G S C...	31,32 m.	(9,58 m c/s)
	G S B...	31,55 m.	(9,51 m c/s)
21,15—Actualidades	G R T...	51,96 m.	(7,15 m c/s)

(*) Este noticiário ouve-se também em G R V, em 24,92 metros (12,04 m c/s).

Assinai e lêde *LONDON CALLING*, semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C., revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra.

Deposito na *Livraria Bertrand*, R. Garrett, Lisboa. Preço 1$20

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 do próximo mês de Fevereiro, por 12 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, à Praça da República desta cidade, na execução por custas que o Ministério Público amove contra o executado Gaspar de Sousa Lima, casado, agricultor, da freguesia da Gafanha da Nazaré, por apenso à acção sumarissima que contra êste moveu João Maria Carlos casado, comerciante, do mesmo lugar proceder-se-há à arrematação em hasta pública afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça do seguinte:

Um prédio de casas e pertenças, sito na Gafanha da Encarnação que vai á praça no valor de 1.680$00.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1942.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Efectuai os vossos seguros na

ULTRAMARINA

E' uma Companhia Portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses.

As suas reservas livres são as maiores de todas as companhias portuguesas.

Séde em Lisboa: Rua da Prata, 108

BAILES

Decorreu animado o que se efectuou na noite do último sábado, no *Club aos Galitos*, que se achava profusamente iluminado e com decorações atraentes em que realçavam umas tantas figuras alusivas ao *Môlho de Escabeche*.

O elemento feminino estava bem representado e entre o masculino viam-se algumas caras estranhas à terra, sobresaindo de todo aquele conjunto um jóvem de cabelo platinado que, dançando com certa desenvoltura, deixava a perder de vista certos meninos bonitos...

Como dissemos, veio de Espinho, abrilhantar a diversão a *Orquestra Columbia*, que satisfez plenamente, achando-se, por isso, os promotores, de parabens.

* * *

Segundo ouvimos, não se realizam, êste ano, como era costume, os bailes de Carnaval, no Teatro.

Reflexos da guerra—dizem-nos.

Correspondências

Preza, 3

Com perto de 3 anos, exalou o último suspiro a inocente Carmen Gonçalves Mendes, sobrinha do sr. Eurico dos Santos.

—O cortejo de pastoras que aqui se realizou, no último domingo de Dezembro, atraiu à nossa terra bastante gente.

As ofertas arrematadas renderam a quantia de 1.114$80 que reverterá a favor da capela de S. Geraldo.

—E' baptisado, no próximo domingo, o filhinho do sr. Manuel Laranjeira, servindo de madrinha a menina Albertina da Silva Campos e de padrinho o sr. João Vieira.

C.

Esgueira, 4

Com perto de 80 anos deixou ontem de existir o professor jubilado, que há muito aqui residia, impondo-se à consideração de tôda a gente—o sr. Adriano Abrantes Serra.

A sua morte causou dolorosa impressão, pois como mestre modelar, ministrou o ensino a muitas gerações, guiando-lhes os primeiros passos para a vida.

No seu entêrro encorporaram-se, com os professores, as crianças das escolas, impunhando ramos de flores, e muitas outras pessoas. A' passagem do cortejo pelo edifício escolar houve uma paragem forçada, sendo observado, em sua intenção, um minuto de silêncio.

A urna com os despojos do saüdoso professor foi conduzida no auto dos Bombeiros Voluntários dessa cidade e da chave era portador seu genro, o sr. Carlos Tavares.

O extinto, natural de Castanheira do Vouga, concelho de Águeda, deixa viuva a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Gomes Serra também professora na inactividade, e duas filhas, as sr.as D. Adriana Gomes Serra e D. Adelaide Serra Tavares, a quem enviamos condolências, extensivas a tôda a família.

C.

Casa

Aluga-se a da R. da Sé n.º 1. Tem 7 divisões, sotão, despensa, garagem, água e luz.

CALVOS

Recupereis o cabelo sem pomadas nem medicamentos. Pagamento depois do resultado. Escrever: *Kinol*—Monte Estoril.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

— Rua da Manutenção Militar, 13 —

COIMBRA — Telefone 986

ATENÇÃO!

SE V. EX.ª VISITAR as novas instalações da **Sapataria de António S. Justiça**, encontrará ali calçado excelente para homem, senhoras e crianças, com especialidade em artigo fino.

Rua Direita, n.º 23 — AVEIRO

Aos caçadores

Espingarda, marca *Ideal*, quási nova, e cão perdigueiro, o que há de melhor, vendem Joaquim Caiado, de Ventosa do Bairro, concelho da Mealhada.

Venda de Companha de Pesca

Vende-se, na Praia de Mira, uma completa e bem apetrechada Companha de Pesca.

Quem pretender pode dirigir-se ao sr. Francisco Ribeiro Maçarico Júnior, na mesma Praia.

A ponta do aparo de ouro Montblanc pràticamente nunca se desgasta. É fabricado com o mais fino Osmi-Iridium.

Preços desde 550$00 até 755$00

Quem já utiliza com prazer a caneta de tinta permanente *Montblanc* **alegra-se de possuir a lapiseira patenteada de pressão** *Montblanc-Pix.*

Vendas a pronto e prestações na **Casa Souto Ratola** e no

Agente em Aveiro — Tabacaria e Papelaria Vianense, Rua de Viana do Castelo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 do próximo mês de Fevereiro, por 12 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, à Praça da República, e na execução por custas que o Ministério Púbiico move contra o executado Carlos da Silva Soares, casado, trabalhador, de Sarrazola, vai á praça para sêr entregue a quem maior lanço oforecer acima da quantia de 1.260$00, o seguinte prédio:

Umas casas terreas de habitação com quintal, sitas no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, rua Doutor Marques da Costa.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1942.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrello Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Banco Regional de Aveiro

Convocatória

E' convocada a assembleia geral ordinária dos accionistas do Banco Regional de Aveiro para o dia 23 de Fevereiro corrente, pelas quinze horas, na sua sede, à Rua Coimbra, da cidade de Aveiro, para discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da gerência de 1941 e o Parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal de capital, fica desde já convocada a segunda reúnião para o dia 14 de Março próximo futuro, à mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Dr. José Vieira Gamelas*